

# Terra Tecida

## a) PROPOSTA

*Um rizoma não começa nem conclui, ele se encontra sempre no meio, entre as coisas, inter-ser, intermezzo. A árvore é filiação, mas o rizoma é aliança, unicamente aliança. A árvore impõe o verbo "ser", mas o rizoma tem como tecido a conjunção e... e... e... Há nesta conjunção força suficiente para sacudir o verbo ser.*<sup>1</sup>

A imagem do rizoma é como um *riacho sem início nem fim, que rói suas duas margens e adquire velocidade no meio*. Morros da Mariana está localizado em Ilha Grande de Santa Isabel e deve ser visto desta forma, como um intervalo entre tecidos diferentes, em um lado está o continente e todas as implicações que a civilização impõem, no outro, o Delta do Parnaíba ou das Américas, área aparentemente inóspita, pacata, distante do mundo e portadora de beleza natural exuberante. Apresentar este lugarejo sob este viés consiste em construir imagens que representem a presença destas duas situações sobre o modo de vida dos que vivem por lá, entorno de uma comunidade de aproximadamente trezentas e cinquenta mulheres rendeiras.

A proposta é documentar através de recursos audiovisuais a relação deste lugar com complexidades tão antagônicas e os desdobramentos destas relações sobre o próprio lugar. Pretende-se revelar o *modus vivendi* sob o olhar e as particularidades que fazem o universo das rendeiras, mulheres que tecem suas vidas sobre as almofadas de renda de bilro. Neste entremeio, elas perpetuam tradições assim como absorvem e constroem inovações que adquirem força e possibilitam a atualização desta prática longínqua e secular incorporada há muito à identidade local, sobretudo pela transformação sócio-econômica evidenciada *in loco* após aproximação com profissionais de moda do eixo São Paulo - Rio de Janeiro<sup>2</sup>.

A entrada desta atividade artesanal em território brasileiro remonta aos tempos da colonização, e hoje, há o predomínio de trabalhos com renda em lugares onde houve maior concentração açoriana. Várias regiões quer na Bélgica, França ou Itália, reivindicam o reconhecimento pela criação deste trabalho, porém muitos estudiosos defendam que as rendas podem ser oriundas do oriente (Índia ou China), tendo entrado em Portugal via Itália, lugar que a atividade tomou vulto e invadiu à corte francesa. Comumente sua origem está associada a uma figura religiosa ou divina. No Museu Real de Bruxelas, o tríptico de Quentin Metsys - *A Lenda de santa Ana (a santa padroeira das rendilheiras)*, do princípio do séc.XVI, mostra uma mulher usando uma camisa adornada com galões e fitas.

<sup>1</sup> Gilles DELEUZE, e Felix GUATARRI. *Mil Platôs - capitalismo e esquizofrenia*, vol. 1, pp.11-37. Utilizar o conceito de rizoma como referência para este audiovisual consiste em pensar um modelo de realização que conecta pontos de naturezas variadas, é a possibilidade de entranhar regimes de signos diferentes através de linhas de segmentaridade, mas também linhas de fuga ou desterritorialização; trabalhar dimensões que circundam o Delta do Parnaíba através do universo feminino das rendeiras de bilro de Morros da Mariana, considerando a questão da multicplidade e suas possíveis direções movediças.

<sup>2</sup> Em maio de 2001 as rendeiras receberam o estilista *Walter Rodrigues* para o desenvolvimento de parte da coleção Verão 2001/2002, através deste projeto as rendeiras *Socorro Reis, Maria de Fátima e Maria José* conferiram seus trabalhos nas passarelas do São Paulo Fashion Week em julho deste mesmo ano. Após este evento, alguns estudantes e profissionais de moda já vieram a Morros da Mariana em busca de troca de conhecimentos com as rendeiras. Dentre estes, elas receberam por três meses estudantes holandesas da escola de Design Eindhoven no ano de 2003 e, atualmente produzem peças para *Lenny* confecções, marca que levou o trabalho das rendeiras para as passarelas do Rio Fashion em 2005.

Em Morros da Mariana ninguém sabe ao certo como tudo começou. Todas as rendeiras contam que Mariana foi a primeira moradora da região, embora não exista descendente que comprove sua existência, o que se sabe é que o nome do lugar trata de uma homenagem à suposta *primeira rendeira* que morava em cima de um morro, e que, certo dia, lavando roupas no rio teve sua neta engolida por uma cobra. Atualmente em cima do morro há um santuário religioso construído por padres italianos, com representações em cerâmica do nascimento de Jesus, da Via Sacra e outras situações bíblicas feita por artistas da terra, todas elas giram entorno de uma grande imagem de Nossa Senhora do Piauí trazida *d'além mar* e que segundo muitos moradores é a protetora das rendeiras.

A idéia deste ensaio audiovisual é trabalhar a linguagem cinematográfica a partir dos elementos que codificam esta linguagem própria do universo feminino - a rendaria. Devemos focar os objetos escolhidos como nós de uma grande teia, ou melhor, nós atados durante o processo de construção de uma renda infinita, tecido de malhas abertas que se alastra em todas as direções. O entrelaçamento dos fios que são responsáveis pela formação dos desenhos será associado ao desenvolvimento da narrativa sobre a vida das mulheres rendeiras através de sua própria fala. À medida que a renda for construída, personagens serão inseridos como mediadores e intérpretes da consciência e da memória coletiva.

O longo tempo dispensado na elaboração destas guarnições em geral de textura delicada, será associado aos acontecimentos que se desenrolam no município ou no mundo alcançado pelas rendeiras, sugerindo assim, o conceito de desterritorialização através da repetição dos gestos e movimentos envolvidos no processo de construção da renda de bilro. A intenção é penetrar profundamente as vísceras desta realidade tipicamente feminina trabalhando o caráter mágico das imagens, estas que *são responsáveis pela transcodificação de processos em cenas*<sup>3</sup>. Assim, utilizaremos os aparelhos mediadores para abordar a realidade de maneira intimista, originando imagens e sons do âmago das rendilheiras, desvelando, sutilmente, questões universais da vida humana.

Cada detalhe das etapas seguidas na feitura da renda é importante neste processo que envolve vidas. Retrataremos desde a construção dos instrumentos de trabalho e assim a relação do homem com o meio ambiente no qual está inserido; as etapas de aprendizagem do rendado e o entrelaçamento das *marianas rendeiras* ao longo do tempo vivido; a riqueza da trama através da diversidade de pontos e as múltiplas possibilidades de criação chegando até a utilização da renda em outras esferas vanguardistas da vida contemporânea. A identificação dos signos sonoros e visuais próprios da rendaria de Morros da Mariana será fator determinante para o desfecho da trama sociocultural desenvolvida neste projeto que pretende ponderar possíveis conexões para o fortalecimento da coletividade em um tempo onde a individualidade impera e redireciona comportamentos sociais.

---

<sup>3</sup> Vilém FLUSSER, Filosofia da Caixa Preta, Relume Dumará, p. 8. "O caráter mágico das imagens é essencial para a compreensão das suas mensagens. Imagens são códigos que traduzem eventos em situações, processos em cenas".

## **b) ELEIÇÃO E DESCRIÇÃO DOS OBJETOS**

### **Lugares/ Paisagens**

#### **Porto das Barcas – Parnaíba/ Pi**

Porto datado de meados do séc. XVIII foi determinante na fundação de Parnaíba, última cidade no continente antes da ultrapassagem sobre a ponte da barra do rio Igarapu, uma das cinco bocas que fazem o Delta das Américas. Hoje, esta ponte seguida pela rodovia é responsável pelo principal acesso à área de proteção ambiental do delta através de solo piauiense. Do outro lado, em Ilha Grande de Santa Isabel, está situado o município de Morros da Mariana que fica há aproximadamente sete quilômetros do Porto das Barcas.

#### **Morros da Mariana**

Único município localizado no Delta do Parnaíba que fica em área piauiense, situado logo na primeira ilha do Delta abriga o porto dos tatus, porta de entrada das embarcações que trafegam nos igarapés e percorrem este complexo de mais de oitenta ilhas ou ilhotas. Sua paisagem concentra carnaubais, dunas, lagoas, praias, igarapés e mangues. Tem área de cento e vinte e dois quilômetros quadrados, possui aproximadamente oito mil habitantes e encontra sua atividade econômica na pesca, agricultura e pecuária.

#### **Casa das Rendeiras**

Local que abriga a Associação das Rendeiras de Morros da Mariana, fundada em quinze de julho de mil novecentos e noventa e três após incentivo de órgãos governamentais do estado do Piauí, sendo que em junho do ano anterior, as mulheres rendeiras já haviam recebido a construção deste pequeno espaço, denominado *Casa das Rendeiras*, como reconhecimento do Governo do Estado pela atividade exercida por elas. Até então faziam suas rendas em casa e nos finais de tarde era comum juntarem suas almofadas em forma de círculo debaixo da sombra de uma figueira, situada próximo à praça da igreja matriz. Assim, facilitavam a venda para os que vinham de longe, trocavam idéias, contavam histórias e sinalizavam a vocação para organização coletiva.

#### **Interior da casa de uma rendeira**

A escolha desta casa deverá ser feita considerando alguns aspectos fundamentais para a captação de imagens, tais como: posição geográfica no mapa do município que permita o registro da relação do que ocorre internamente no lar com o que se passa nas ruas da cidade através de uma janela preexistente; outro fator importante é que exista uma relação de uma mãe rendeira e filha aprendiz ou situação semelhante, avó e neta, tia e sobrinha, etc, para que possamos registrar realmente como a prática de fazer renda está inserida na tradição familiar.

### **Santuário de Nossa Senhora do Piauí – protetora das rendeiras**

O início da construção deste santuário data de mil novecentos e oitenta e oito, tendo sido concluído no ano seguinte sob a responsabilidade do Padre Italiano Pedro de Qiritti. O local escolhido foi uma duna que já estava fixada há anos no centro do povoado que naquela época ainda fazia parte do município de Parnaíba. No entorno da Santa existe a representação da *via crucis* que conduz a peregrinação dos fiéis, há também um grande pátio para celebrações religiosas. Do alto é possível visualizar boa parte do singelo casario de Morros da Mariana.

### **Delta do Parnaíba**

O Parnaíba é o maior rio totalmente nordestino, nasce no extremo sul do Piauí como o nome de Riacho de Água Quente numa altitude de 709 metros na Chapada das Mangabeiras. Seu percurso de 1.485 km tem a maior parte na divisa do Piauí com o Maranhão. Poetizado como *Velho Monge*<sup>4</sup>, o rio Parnaíba deságua no Atlântico com configuração semelhante a uma mão aberta, fenômeno raro que cria um complexo ecológico de 2.700 quilômetros quadrados de beleza singular. O Delta das Américas, como também é conhecido este legítimo *santuário natural* ocupa o lugar de terceiro maior delta oceânico do mundo<sup>5</sup>.

## **Produtos materiais da ação humana**

### **Instrumentos de trabalho**

A construção dos instrumentos que possibilitam a confecção da renda é fundamental para a geração de cenas neste documentário que pretende apresentar os lugares, as histórias ou personagens através desta linguagem própria do universo feminino.

Nesta categoria estão eleitos: a *grade*, suporte de madeira que sustenta a almofada; a *almofada*, espécie de um grande saco arredondado feito de chita com enchimento de bagaço de arroz ou palha de bananeira; *os bilros*, instrumento feito das nozes de tucum com cabo de madeira (sabiá) utilizado para o entrelaçamento dos fios; *o desenho*, espécie de guia para a orientação da trama e *o alfinete* que faz a marcação dos nós para a elaboração dos pontos escolhidos.

### **O fio - matéria prima da renda**

Mostraremos o fio como elemento significativo deste processo que lida com tradições e inovações culturais, seja no campo estético ou sua destinação socioeconômica. No passado toda a produção era feita a partir da linha de algodão sempre branca e geravam produtos utilizados em peças decorativas, banquetes ou enxovais. Inovações tecnológicas da indústria têxtil lançam fios com novas cores e texturas que direcionaram estes adornos rumo a outros espaços, através do fio a renda de Morros da Mariana invadiu o atual mundo da moda.

<sup>4</sup> Da Costa e Silva, Poesias completas, Nova Fronteira, p. 69: "Saudade! O Parnaíba – velho monge, As barbas brancas alongando... E, ao longe, o mugido dos bois de minha terra..."

<sup>5</sup> Outros deltas em mar aberto ou oceânico ocorrem na foz dos rios Nilo (África) e Mekong (Ásia).

## **Renda de Bilro**

A renda de bilro é uma atividade espalhada por vários países e normalmente está presente em vilas pesqueiras. O que caracteriza esta modalidade é a utilização dos bilros como condutores do movimento de entrelaçamento de todos os fios que tecem verdadeiras *filigranas* do mundo feminino. Há todo um ritual para o início de uma nova peça de renda. A princípio é necessário copiar o desenho escolhido em um papelão que recebe a fixação dos alfinetes que marcam os pontos. Em seguida, enrolam-se pedaços de fios em quantos pares de bilros forem necessários para o desenvolvimento do desenho escolhido, então, após o primeiro nó, muito capricho e paciência acompanham um complexo processo matemático que parece não ter fim.

## **Os pontos**

São inúmeras as possibilidades de pontos que constroem a renda. A nomenclatura varia de região a região, mas de maneira geral podemos perceber que há uma representação do mundo apreendido pelas rendeiras. O primeiro exercício é a *trança*, inserido neste movimento de trocar bilros pra lá e pra cá *ad infinitum* é que surgem todos os outros pontos. Conforme a movimentação dos bilros nas mãos, *trocado inteiro* ou *meio trocado*, a definição dos pontos varia, resultando desenhos mais abertos ou fechados. Os nomes mais conhecidos são: *traça*, *caracol*, *ponto falso*, *aranha*, *pano*, *espinhaço de urubu*, *flor de goiaba*, etc.

## **Desenhos**

São várias as situações em que o desenho estará presente neste trabalho. Podemos apontar principalmente o desenho dos pontos na guia de papelão, os desenhos criados no processo de tecer a renda, o desenho final da própria renda e o desenho de produtos que recebem a aplicação da renda. Paralelamente, temos o próprio desenho feito pela natureza envolta de Morros da Mariana através das dunas que se movem e redesenham a paisagem sempre, assim como a condição natural do Delta do Parnaíba representada por imagens de satélite, e também, por uma série de mapas datados desde 1760.

## **Personagens reais**

### **Rendeiras**

Evidentemente as principais personagens serão as próprias rendeiras que dão conta de quase tudo que se passa nos arredores do Delta das Américas, porém, dentro desta comunidade de mais de trezentas mulheres, onde cento e dez são associadas, iremos identificar quatro representantes de gerações diferentes que possibilite o entrelaçamento de tradições e inovações seja na prática da atividade em si ou nas alterações de comportamento devido à contextualização temporal de cada uma delas. Com isso pretendemos alcançar a multiplicidade das subjetividades do universo feminino considerando a relação com a rendaria desde a mais tenra idade, passando pela mocidade e chegando ao amadurecimento e sabedoria das mais vividas.

### **Outros personagens**

Além das rendeiras, os outros personagens serão selecionados sempre a partir ou em função delas. Certamente surgirá a figura do pescador fluvial ou marítimo, do catador de carangueijo-uça e do condutor de embarcações, profissões que predominam no universo masculino e que são definidas pelo próprio meio ambiente em que estão inseridos.

Existem também outros moradores do município que poderão crescer no documentário em função das histórias ou fatos narrados pelas rendeiras, dentre eles a figura do bêbado que sempre constrange a clientela, porém, frequenta um bar vizinho à associação que está instalado na casa de uma rendeira; os meninos que jogam futebol em uma quadra ao lado da casa das rendeiras e que causam danos através das telhas quebradas pela bola e outras possibilidades que se revelem ao longo do trabalho.

Outra figura importante é a presença do estrangeiro que se altera conforme a época (mulheres da elite, padres, turistas, profissionais da moda, etc.) e sempre foi responsável por viabilizar a mercantilização da renda, assim como, por apontar os caminhos da inovação ao sugerir novos rumos para o trabalho das rendeiras através de encomendas.

### **Arte dramática - manifestações profanas ou religiosas**

A vitalidade e o espírito de coletividade entre as rendeiras ficam evidente através de outras práticas culturais presente nesta comunidade. Durante muitos anos, elas se encontravam para encenar tragédias amorosas através da música. Improvisando na arte dramática, conquistavam aplausos e ainda conseguiam certa *caixinha* pela diversão promovida na comunidade. Outro movimento incorporado pelo grupo há mais de quatro décadas é a *dança das pastorinhas*, pequena representação dramática pertencente ao *pastoril*, que mesmo evocando a natalidade do menino deus, caracteriza-se pelo ar profano. As pastoras saem às ruas nos primeiros dias do ano, e sempre foram vistas como mulheres de reputação duvidosa, pois vestiam roupas decotadas e escandalosas para a época.

### **Memória - histórias ou casos**

#### **Morro Branco/ Praia Pedra do sal**

Este é um percurso de rara beleza e que faz parte da memória coletiva das rendeiras. Elas contam que antes, '*muito antigamente*', no tempo em que ainda não havia estradas de acesso às praias, elas costumavam fazer esta travessia caminhando sobre as dunas, passando pelo Morro Branco com destino à praia Pedra do Sal. Ocorria sempre no mês de agosto em noite de lua cheia, normalmente de sábado para domingo, juntavam um grupo de vinte a trinta pessoas,

entre crianças, jovens e adultos, preparavam o frito e os animais (jumentos) para acompanhá-los e seguiam rumo ao mar. Acreditavam que esta era a época de ventos mais fortes e águas mais salgadas e, por estes motivos, melhor para o banho que ocorria apenas uma vez por ano.

### **Morro Gemedor**

Lugar localizado entre as dunas que assume papel importante no imaginário coletivo. Fazem referência ao Morro Gemedor como sendo a única duna que nunca sai do lugar e, talvez por isso, libera gemidos. Certo dia, em uma madrugada fria, dois pescadores seguiam para o mar por esta rota, quando um deles ouviu insistentemente ruídos que aos poucos se definiam como uma grande variedade de sons: buzinas, barulhos e até o canto de galos, ao encostar para ver o que acontecia do outro lado do morro, um pescador avistou uma grande cidade, cheia de placas, prédios, luzes, e que, segundo ele, era muito moderna e bonita; quando seu companheiro de caminhada aproximou-se para ver, já não havia mais nada.

### **Praia do Cotia**

Aqui está outro lugar que sugere o encantamento de paisagens naturais, a praia do Cotia fica no pontal e é a última praia em território piauiense, contam que certo dia uma moça foi passear com a família na praia e adentrou o mar sem roupas adequadas para o banho, caminhando até águas profundas. Sua mãe percebeu que aquilo não estava correto e resolveu pedir ajuda para retirá-la do mar. Quando foi questionada sobre o que estava fazendo, Fátima, uma nativa que depois migrou para a cidade grande, respondeu que estava sendo chamada por uma mulher muito bonita e nem se deu conta que entrava nas águas do mar.

### **Trilha Sonora**

O som gerado nas mãos das rendeiras no ato de trocar os bilros e o murmurinho de suas vozes será explorado como força motriz neste ensaio audiovisual.

A idéia é construir uma trilha sonora original de caráter gracioso e leve partindo da unidade rítmica oriunda das batidas dos bilros. Com o desenrolar da narrativa entremeada pela feitura do rendado, a unidade mínima de som identificada deverá crescer e seguir os rumos de um *alegreto* executado por instrumentos de percussão leve como o ganzá, triângulo, castanholas, etc. Para intercalar as conversas e cochichos também presentes entre as rendeiras sugerimos o desenvolvimento da linha melódica através de flautas ou flautins simulando a formosura da voz feminina.

### c) ELEIÇÃO E JUSTIFICATIVA PARA AS ESTRATÉGIAS DE ABORDAGEM

A idéia central deste documentário é apresentar uma visão de mundo feminina, mais precisamente, o mundo percebido pelas rendeiras, e, para isso, deve gerar imagens e sons a partir do que elas escutam e vêem todos os dias - desenhos belíssimos e sons saltitantes. Como nos diz Santaella<sup>6</sup>, atualmente *as linguagens literalmente tomaram conta do mundo. Estejamos ou não atentos a isso, estamos dia e noite, em qualquer rincão do planeta, imersos em signos e linguagens*. Pretendemos realizar este trabalho como uma possibilidade de hibridização das linguagens, superando *visões atomizadas sobre códigos e canais baseadas apenas nos modos de aparição das mensagens*; dispensar um tratamento integrador entre elementos da linguagem cinematográfica com a linguagem da renda de bilro. Fazer o enlace das matrizes sonora, visual e verbal através da unidade cíclica do *eterno retorno* presente no ato de fazer renda e no *poder mágico das imagens*<sup>7</sup>, rompendo assim, com a linearidade clássica do discurso histórico.

Todas as histórias citadas serão narradas como linhas que se cruzam na *Casa das Rendeiras* e representadas através da imagem do entrelaçamento dos fios que tecem a renda; paisagens eleitas ou situações distantes devem ser visualizadas ao som dos bilros trabalhando e, eventualmente, mesclar com o murmurinho das vozes rendeiras. Como exemplo, podemos imaginar a apresentação das belas paisagens do Delta concomitante às histórias que elas contam sobre o lugar, aos poucos a voz cede lugar para as batidas dos bilros que logo se transformarão em melodia resultando em uma soma poética de linguagens.

Outra possibilidade para estas associações é desenvolver a narrativa do imaginário coletivo acompanhada de uma cadeia de imagens de mãos dedilhando bilros, fundida aos pontos sendo elaborados ou formação dos desenhos sobre as almofadas de chita. Assim, tudo estará aprisionado ao universo do rendado, nada ficará desligado dos fios controlados pelas mãos das rendeiras, seja através das imagens geradas entorno da almofada ou dos sons das batidas dos bilros.

#### **Interior da casa de uma rendeira**

Aqui o que deve ser mostrado é a mulher rendeira no eixo das relações sociais e familiares, sua importância como sustentáculo de uma realidade social construída a partir das seguintes situações: o marido que se dedica à atividade da pesca é por isso mesmo figura ausente na dinâmica do lar, o exagero da procriação e a dificuldade na criação dos filhos, os afazeres

<sup>6</sup> Matrizes da Linguagem e Pensamento, Fapesp e Iluminuras, p. 28.

<sup>7</sup> Op.cit. Vilém FLUSSER.



domésticos intercalados com a confecção da renda, e também, a administração financeira da pouca economia.

Outro aspecto importante é perceber como se dá a comunicação com o meio externo, seja a relação com a vizinhança ou atualização das notícias de um mundo distante. A rendeira passa a maior parte de seu tempo sentada por trás de uma almofada de bilros, o que a condiciona como um ponto fixo nesta rede de relações, assim ela acessa o mundo, sem sair do lugar; através de janelas que se abrem entorno do rendado. Sua atividade é silenciosa e requer concentração. Normalmente, as informações chegam pela janela de sua casa que emoldura o movimento do lugar, apresentando os que simplesmente passam ou os rostos que ali se debruçam para contar ou saber alguma coisa. Outro meio de atualização são as possibilidades que o mundo televisivo lhe oferece e, nos últimos anos, há uma atenção dirigida às novidades do mundo da moda.

A imagem desta mulher deve sugerir sua força e vitalidade dentro desta complexa rede que a coloca como figura referencial na formação de seus descendentes, na condução do seio familiar e conseqüentemente no meio social. A intenção é utilizar este momento para tratar da perpetuação de tradições que giram entorno do ato de aprender a fazer renda partindo da observação de um olhar infantil e conseguinte experimentação.

Entre erros e acertos no processo de aprendizado é comum ouvir dizer que a neta aprendeu com a avó, que aprendeu com a tia que aprendeu com a mãe que ensinou a filha de sua irmã. Nesta cadeia de ações do universo feminino a renda preenche os intervalos de tempo que sobram da labuta diária, desenvolve habilidades minuciosas nas mãos femininas, desperta vaidades, sedução, apuramento estético e preenche espaços criados no imaginário destas mulheres que arrendam histórias através de fios que tecem a vida. Assim, a rendaria se faz presente nos ritos de passagem, deixa reminiscências perpassarem gerações e consolida um verdadeiro tesouro para as mulheres de Morros da Mariana.

### **Casa das Rendeiras**

Atualmente a organização das rendeiras é presidida por Maria do Socorro Reis Galeno, personagem ímpar nesta história, mulher versátil que oculta as dores da vida esbanjando alegria e muita sabedoria. Socorro exerce o papel de uma verdadeira 'maestrina' das rendeiras, ocupa este cargo há dez anos e lidera sabiamente as distintas personalidades que surgem ao longo do tempo. Há cinco anos atrás incentivou a comunidade das rendeiras a participar do

projeto *Moda e Artesanato*<sup>8</sup>, e então, executaram uma coleção para o estilista Walter Rodrigues apresentada em julho de dois mil e um no São Paulo Fashion Week. Esta parceria com o mundo da moda provocou profundas transformações na vida destas mulheres que já não produziam quase nada devido à insólita clientela. A imagem para a representação da coletividade, realidade que tem dinâmica própria deve ser capturada de maneira mais natural possível, antes de iniciar as gravações devemos criar um elo de afetos entre a equipe e as rendeiras a fim de reduzir o constrangimento que comumente câmeras e gravadores causam nestes ambientes.

O projeto pretende mostrar o espaço destas mulheres como um autêntico lugar da arte narrativa que diariamente traz à tona o dom de ouvir; elas contam e recontam histórias enquanto tecem sobre suas almofadas. Esquecendo de si vão trocando idéias, experiências e aconselhamentos. O longo tempo de convivência entre elas revela histórias surpreendentes como os exemplos citados na apresentação dos objetos: *morro branco*, *morro gemedor*, *praia do cotia* e a própria origem do nome do município. Pretendemos a partir das conversas entre elas gerar imagens que revelem a memória, o imaginário, os casos ou lugares citados.

Neste entremeio de relações, Socorro Reis crescerá como personagem em função de sua natureza de legítima narradora, mulher sábia e de fala detalhista, ela concretiza o saber do passado do *camponês sedentário* e o saber dos viajantes do *marinheiro comerciante*, assim assume o papel do *artífice* que nos fala Walter Benjamin<sup>9</sup> alcançando *a extensão real do reino narrativo que só pode ser compreendido se levar em conta a interpenetração desses dois tipos arcaicos*.

### **Morros da Mariana**

A idéia é associar a lógica da arte de fazer renda à imagem concebida para este lugar por meio da complexidade existente entre fixos e móveis, entre variáveis e constantes, presente no processo de rendar. Identificar o município como o entremeio do continente e das ilhas que fazem o Delta, como ponto de encontro dos que estão ali há anos, vivendo sedentariamente com o fluxo dos que passam pelos portos fluviais rumo ao turismo ecológico ou em busca da mercantilização do carangueijo-uça e outras potencialidades da região.

A chegada e a partida serão evidenciadas como válvula propulsora na dinâmica cultural de Morros da Mariana. Estas imagens serão inseridas via os relatos registrados no habitat das rendeiras afirmando-as como moradoras que dão contam de tudo que se passa na região. Eleger '*as marianas*' para documentar significa mais do que um mero registro audiovisual sobre

---

<sup>8</sup> Projeto desenvolvido através do Museu de Artes e Artefatos Brasileiros (A CASA) em parceria com o Ministério da Cultura sob Curadoria: Suzana de Avellar.

<sup>9</sup> Magia e técnica, arte e política, Brasiliense, p.199.

uma prática artesanal de um lugar, é a possibilidade de demonstrar pessoas autênticas que reforçam sua cultura a cada dia, desenvolvendo seu potencial criativo através da atualização do rendado diante inovações tecnológicas. Com esta difusão deveremos contribuir para valorização da estima piauiense através de mensageiras que acreditam no que fazem.

#### **d) SUGESTÃO DE ESTRUTURA**

A estrutura deverá ser construída em quatro seqüências interconectadas: o interior da casa de uma rendeira, a Casa das Rendeiras, o município Morros da Mariana e seus arredores e o universo referente ao Delta das Américas.

A sugestão é intercalar a seqüência do que se passa no interior da casa de uma rendeira que sugere momentos de isolamento e concentração com a dinâmica e vivacidade da Casa das Rendeiras. Ao longo desta alternância inserir as outras duas seqüências: a imponderabilidade no cotidiano de Morros da Mariana e sua gente junto à apresentação do santuário ecológico do Delta através daqueles que fazem sua atividade portuária.

A estrutura deve seguir a idéia de processo e entrecruzamento associada ao conceito de *rizoma*<sup>10</sup>, fazendo o entrelaçamento destas seqüências narrativas como uma cadeia ininterrupta de fatos, paisagens e memórias, sem início nem fim predeterminados, como múltiplos nós que se conectam em uma rede, atando e desatando o devir que ora acelera, ora desacelera. Mostrar a prática coletiva do artesanato local sugerindo a idéia de Oswald de Andrade sobre cultura, como *um organismo vivo que quer perdurar*, e por isso mesmo sujeita a possibilidade de mudança.

Como esclarece Benjamin ao analisar a obra de Leskov, *metade da arte narrativa está em evitar explicações*. Ao longo da trama, a câmera deve assumir o papel de mediador das narradoras que vão incitar o telespectador a participar neste feixe de possibilidades sobre o destino das histórias cruzadas no espaço-tempo fílmico. A estrutura deste trabalho evitará apresentar fatos acompanhados de justificativas, deixará o contexto psicológico da ação livre para a interpretação sobre as situações representadas por nós que atam e desatam pontos, entrelaçam fios, desenham e conduzem histórias enlaçando vidas nas *mãos marianas*.

---

<sup>10</sup> Op.cit. Gilles DELEUZE e Félix GUATARRI.